

A TRISSOMIA 21

Síndrome de Down ou Trissomia do cromossoma 21 é um distúrbio genético causado pela presença de um cromossoma 21 extra, total ou parcialmente.

Como é do conhecimento comum, o ser humano é formado a partir da união de uma célula reprodutora da mãe (óvulo) e de uma do pai (espermatozóide), formando uma célula inicial que por sua vez, se irá dividir no processo da gestação. Cada célula é composta por 46 cromossomas, dois a dois formando 23 pares.

As crianças com Trissomia 21 apresentam um cromossoma a mais no par 21, formando um trio de cromossomas, daí a denominação utilizada.

A Trissomia 21 apresenta várias características físicas específicas, que nem sempre se verificam em todos os indivíduos, mas na maioria das situações é reconhecida logo ao nascer.

As características mais evidentes são:

- Cara redonda com um perfil achatado;
- Pescoço pequeno;
- Os olhos apresentam uma inclinação para cima (olhos amendoados);
- Os braços e as pernas são muito pequenos em relação ao corpo;
- Os dedos dos pés são igualmente pequenos, com um espaço mais acentuado entre o primeiro e o segundo dedo;
- Flacidez muscular;
- Comprometimento intelectual;
- Flexibilidade excessiva nas articulações;
- Tamanho reduzido.



A CRIANÇA COM TRISSOMIA 21 NA ESCOLA

Há muitas razões pelas quais uma criança com Trissomia 21 deve ter a oportunidade de frequentar a escola.

Cada vez mais têm sido publicados estudos que comprovam o sucesso pessoal e escolar de crianças com Trissomia 21 quando incluídas no ensino normal.

As oportunidades diárias dos alunos com Trissomia 21 conviverem com seus pares permite-lhes adquirir modelos de comportamento de acordo com a sua faixa etária, sendo assim, um passo fundamental para estas crianças caminharem para a inclusão na vida comunitária e na sociedade.

Destacamos o conceito inclusão na escola, pois este princípio é fundamental para que crianças com necessidades educativas especiais se tornem membros plenos e contributivos da comunidade

No outro plano, os colegas da escola ganham conhecimento sobre a deficiência, aprendem a ser tolerantes, a defender e a apoiar outras crianças com necessidades educativas especiais.

Mas a inclusão bem sucedida não acontece automaticamente, é preciso uma atitude positiva da escola como um todo perante a aceitação e inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.

Como escreve David Blunkett “ Quando todas as crianças são incluídas como parceiros iguais na comunidade escolar, os benefícios são sentidos por todos”.



Realizado por:

Educadora Especializada Dária Correia

Professora Especializada Otília Alves